

**Juazeiro do padre Cícero:  
o patrimônio, o turismo e a *folk*museografia**

**José Cláudio Alves de Oliveira**

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia, Brasil.  
Professor da Universidade Federal da Bahia, Brasil.

E-mail: [claudius@ufba.br](mailto:claudius@ufba.br)

**Resumo**

Este artigo procura mostrar como o Turismo Religioso é forte na cidade de Juazeiro do Norte, e emplaca como o segundo maior centro de peregrinação e turismo religioso do Brasil, sendo ultrapassado somente por Aparecida, em São Paulo. A causa principal está na história do Padre Cícero, popularmente chamado “Padim Ciço”, figura marcante da história do Brasil, que nasceu em 1844 e faleceu em 1934, e teve a sua forte postura no catolicismo e na política cearense. Em Juazeiro do Norte, os testemunhos, ambientes, espaços e rituais atraem anualmente milhões de fieis e turistas, que se dirigem pela crença, fé e curiosidade, marcadas através do patrimônio ligado ao padre, com espaços e ambientes produzidos sem o rigor da expografia museológica, constituindo algo que podemos denominar “*folk*museografia”.

**Palavras-chave:** Juazeiro do Norte; Turismo religioso; Patrimônio cultural; Museografia.

**1 A CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE**

Tudo começou em 1827 quando uma ermida, ainda de taipa, foi erigida a mando do Padre Pedro Ribeiro de Carvalho, no local denominado Tabuleiro Grande, bem próximo de um pé de juazeiro, numa bifurcação que ligava Crato a Missão Velha, próximo à margem direita do rio Batateira, a 600 km de Fortaleza. (v. Imagem 1) A pequena capela foi em louvor a Nossa Senhora das Dores, padroeira do Município, a quem o Padre doou, como patrimônio, as suas terras e onze escravos.

A denominação dada à cidade deve-se justamente à árvore, “notável por manter-se verdejante no rigor das maiores secas”. A palavra “juazeiro” é de origem tupi-portuguesa: *juá* ou *iu-à* e “fruto de espinho”, pois traz enorme quantidade de espinhos em seus ramos, mais o sufixo *eiro*.

Até 1872 o povoado não teve grande desenvolvimento. Foi nessa data que chegou o Padre Cícero Romão Batista. Chegou para suceder ao Padre Pedro Ferreira de

Melo. A localidade possuía apenas 12 casas de tijolos e 20 de taipa e palha.

**Imagem 1** - Localização de Juazeiro do Norte



Fonte: IBGE. Disponível em

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> (Acesso em: 12 de nov. 2021)

101

Ainda em julho de 1858 era um Núcleo pertencente a Crato, e só conquistou emancipação por lei municipal em 12 de novembro de 1911. Nessa mesma época foi criado o distrito de Horto e anexado a vila de Juazeiro, constituindo assim, dois distritos: Juazeiro e o Horto. Em julho de 1914 Juazeiro foi elevado à condição de cidade. (IBGE, 2021)

Pela lei estadual nº 448, de 20-12-1938, o distrito de Cidade foi extinto, sendo seu território anexado ao novo distrito de Padre Cícero. Sob o mesmo decreto foram criados os distritos de Marrocos e Padre Cícero e anexado ao município de Juazeiro.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município era constituído de três distritos: Juazeiro, Marrocos e Padre Cícero.

Pelo decreto estadual nº 1114, de 30-12-1943, retificado em virtude do parecer de 14-06-1946 do Conselho Nacional de Geografia, o município de Juazeiro passou a denominar-se Juazeiro do Norte. E em divisão territorial de 01-07-1960 o município passou a ser constituído de três distritos: Juazeiro do Norte ex-Juazeiro, Marrocos e Padre Cícero, permanecendo até hoje. E o nome Juazeiro do Norte foi decretado por lei estadual nº 1114, de 30-12-1943, retificado em virtude do parecer de 14-06-1946 do Conselho Nacional de Geografia. (Idem)

Pelo censo de 2001 haviam 212.133 habitantes residentes<sup>1</sup>. Em 2005, ainda pelo IBGE, o PIB (Produto Interno Bruto) tinha a seguinte situação: Valor adicionado na agropecuária: R\$ 4.210,00; valor adicionado na Indústria R\$ 135.818,00; e valor adicionado no Serviço R\$ 677.299,00; e impostos R\$ 113.015,00. (Idem)

Em 2019, o PIB per capita correspondeu a R\$ 17.772,55. O Percentual das receitas oriundas de fontes externas, em 2015 foi de 75,6 %. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2010 correspondeu a 0,694. E a mortalidade Infantil, registrada em 2019, foi de 12,51 óbitos por mil nascidos vivos. (Ibidem)

<sup>1</sup> Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em 12 de dezembro de 2021.

A partir dos dados atualizados do IBGE, em 2010 Juazeiro do Norte contava com 249.939 habitantes, e em 2021, 278.264 pessoas. Em 2019, o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 1,8 salários mínimos, com um índice de 55.754 pessoas em ocupação, o que representava 20,3 % de toda a população. Já o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo, em 2010, era de 42,4 %.

Todo o território juazeirense apresenta 47.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 89.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 11.6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado do Ceará, fica na posição 14 de 184, 99 de 184 e 22 de 184, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 2.360 de 5.570, 1.530 de 5.570 e 2.618 de 5.570, respectivamente.

No campo da educação, Juazeiro do Norte, em 2010, contava com uma taxa de 97,3 % de escolarização para crianças e adolescentes entre 6 a 14 anos de idade, com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2019, de 5,5. Em 2020, contou com 36.830 matrículas no ensino fundamental e 11.776 matrículas no ensino médio, com 1.965 docentes no ensino fundamental, e 606 docentes no ensino médio. O município conta com 142 escolas de ensino fundamental, e 24 escolas de ensino médio. O censo de 2020 advém dos dados de 2019, pois no exato ano de 2020 a situação mudou enormemente devido à pandemia, quando escolas fecharam e o ensino on-line, com muita deficiência em termos de conectividade, foi posto em prática. E por causa da pandemia, não houve censo em 2020. No ano seguinte, também não houve censo do IBGE, pois o Governo federal não disponibilizou verba suficiente para o Instituto proceder com o censo nacional, previsto na Constituição brasileira.

## **2 O PADRE E O MITO**

A cidade tem na figura do Padre Cícero Romão Batista um marco na construção da religiosidade, da cultura do seu povo e acontecimentos políticos do Cariri. Quando o sacerdote chegou em abril de 1872, cavalcando num jumento, era apenas um arraial com algumas poucas casas de tijolos e uma rústica capela.

Juazeiro comemorou a passagem de 100 anos da sua emancipação política como a terceira cidade do Ceará após deixar de ser um mero povoado pertencente ao Crato. Tudo começou durante uma missa em março de 1889 quando Padre Cícero ministrava a comunhão aos fiéis. Ao colocar a hóstia na boca da beata Maria de Araújo, a hóstia se transformou em sangue. O fato se repetiu por diversas vezes durante cerca de dois anos, sendo logo atribuído pelos fiéis como um milagre. (BARBOSA, 2004)

Levas de católicos passaram a visitar o povoado em busca dos conselhos e da bênção do “Padim Ciço”. O vilarejo foi crescendo com a abertura de novas ruas e a construção de casas, tudo no entorno da fé popular. Surgiram os pequenos negócios com melhores perspectivas e o Padre Cícero sempre aconselhando: “em cada casa um santuário e em cada quintal uma oficina”. Os espaços sagrados e econômico se

entrelaçaram com o trabalho e a fé caminhando juntos a ponto de servir como alicerce para o desenvolvimento de Juazeiro. (Idem)

O Padre Cícero Romão Batista nasceu na cidade do Crato, em 24 de março de 1844. Faleceu em Juazeiro do Norte, no dia 20 de julho de 1934, Figura hoje mitológica, principalmente no Nordeste Brasileiro, é popularmente conhecido pelo nordestino como o Padim Ciço. (DELLA CAVA, 1976)

Filho de Joaquim Romão Batista e Joaquina Vicência Romana, “dona Quinô”, aos seis anos de idade, começou a estudar com o Prof. Rufino de Alcântara Montezuma, e fez o seu voto de castidade, aos 12 anos, quando era instigado pela vida de São Francisco de Sales, a qual absorveu com farta leitura.

Em 1860, foi estudar na cidade de Cajazeira, na Paraíba, no Colégio do Padre Inácio de Sousa Rolim, onde permaneceu por pouco tempo, pois foi a época da morte de seu pai, vitimado pela cólera-morbo, dois anos depois de iniciar os seus estudos naquele Colégio. Esse fato fez Cícero interromper os estudos e voltar para a terra natal, juntando-se à família. (Idem)

O seu retorno aos estudos se deu em 1865, em Fortaleza, Ceará, no Seminário local, cujos estudos foi bancado pelo padrinho de crisma, o coronel Antônio Luiz Alves Pequeno.

Cícero foi ordenado padre no dia 30 de novembro de 1870. Pouco tempo depois, retornou ao Crato, quando iniciou os estudos no Latim no Colégio Padre Ibiapina, e em pouco tempo já estava monitorando e lecionando a disciplina para um pequeno grupo de estudantes.

Esteve em Juazeiro do Norte, pela primeira vez, em dezembro de 1871, convidado pelo Prof. Simeão Correia de Macedo. A cidade de Juazeiro do Norte, naquela época, ainda era distrito do Crato. Mas essa época é marcante para o já Padre Cícero, pois foi quando, naquele mês marcou a sua vida como sacerdote, quando no Natal que celebrou a tradicional missa do galo (JATOBÁ, 2007).

Aos vinte e oito anos de idade, figura franzina, branco, de olhar penetrante, impressionou a gente simples do Juazeiro. A empatia foi rápida. E em 1872, mais precisamente no mês de abril, mudou-se em definitivo, com a família, fixando residência no Arraiá de Juazeiro.

Alguns historiadores afirmam que Padre Cícero teve a escolha por Juazeiro por causa de um sonho que, segundo narrativas, num anoitecer, após um dia cansativo de trabalho e de assistência a pessoas, ele recostou num canto da sala da escola, pegou no sono e teve um presságio. O padre viu, segundo relatos, o Cristo e os doze apóstolos sentados à mesa, como no quadro do Leonardo Da Vinci. E de imediato o espaço foi tomado por uma multidão de fiéis com pertences amarrados nas suas trouxas, numa imagem que exalta os retirantes nordestinos. A cena prossegue com o Cristo discursando, exaltando a sua decepção com a humanidade, mas se dispondo a se sacrificar pelo mundo. No percurso do discurso, Cristo se volta ao Padre Cícero e pede para que ele proteja as pessoas mais carentes. (Idem)

Foi a partir dessa visão que teve, conta a história, que o Padre Cícero se voltou para um intenso trabalho pastoral com pregação, conselhos e visitas domiciliares, como nunca se tinha visto na região. E assim ganhou confiança e simpatia do povo local e localidades vizinhas.

De educação radical, moralista, aproveitou o momento para trabalhar pelos “bons costumes” da população, quando procurou reprimir a bebida alcoólica e a prostituição.

Sua fama se difundiu juntamente com o crescimento da cidade e do comércio, atraindo populações circunvizinhas que, além de busca pelo comércio, vinham conhecer o padre Cícero.

Para auxiliá-lo, Cícero teve a ajuda do Padre Ibiapina, missionário nordestino, falecido em 1883. Contou também com auxílios das beatas e carolas, das mulheres solteiras e viúvas, que chegaram a fundar uma irmandade leiga.

Mas foi no dia 10 de março de 1889 que aconteceu o fato da hóstia que se transformou em sangue, ao concebê-la a beata Maria de Araújo, que fez mexer por demais com Juazeiro do Norte e a própria pessoa do Padre Cícero para sempre, tornando o fato um marco religioso na cidade e por toda a região juazeirense. (BARBOSA, 2004)

Numa região onde a crença era (e ainda é) muito grande, a população acreditou ser o sangue de Jesus Cristo, e que aquele milagre teve como intermédio o padre Cícero. Inclusive as toalhas que serviram para limpar a boca da beata, ainda manchadas de sangue, foram colocadas a público, na igreja principal, e passaram a ser veneradas pelo povo.

O Padre Cícero foi cauteloso com todo o caso, mostrando-se em silêncio por um bom período. Médicos e farmacêuticos do distrito foram convidados para testemunhar as transformações, afirmando em seguida que havia veracidade no fato, mas que, cientificamente, não poderiam explicar.

Juazeiro, então, tornou-se local de peregrinações, local onde romeiros queriam ver a beata e venerar os panos que foram manchados pelo sangue.

De forma lenta a notícia chegou ao conhecimento do bispo D. Joaquim José Vieira. Padre Cícero foi chamado ao Palácio Episcopal, em Fortaleza, para prestar esclarecimentos de tudo que estava acontecendo no distrito, cujo foco era o “alarme popular”.

A Igreja Católica do Ceará foi pressionada por segmentos locais e do Vaticano que discordavam da questão sobre o milagre. A própria Igreja passou a investigar oficialmente todos os fatos e relatos. Foi então constituída uma Comissão de Inquérito composta por sacerdotes oficiais da Igreja, que assistiram as transformações, conversou e examinou a beata e interrogaram testemunhas. Chegaram à conclusão de que se tratava de um fato divino. Porém, o bispo de Fortaleza não aceitou o resultado das investigações, solicitando uma outra comissão, que convocou a beata, interrogando-a e buscando pistas milagrosas. E constataram que não houve milagre.

Com o relatório final do inquérito, houve um princípio de protestos populares. Tal relatório, com a posição contrária do bispo, criou um tumulto, agravado quando o documento foi encaminhado à Santa Sé, em Roma, que ratificou a conclusão do relatório, negando o milagre. Com isso todos os padres e sacerdotes que cultuavam o milagre tiveram que se retratar publicamente, e a punição maior ficou com Cícero, que teve a sua suspensão de ordem.

Nos seus 90 anos de vida Cícero tentou revogar essa pena, mas sem sucesso. Chegou a ir ao Vaticano em 1898, numa tentativa de reconsagração, porém encontrou uma grande intransigência, pois era notória a influência do bispo de Fortaleza.

Ao sair da Igreja, o Padre Cícero ingressou na vida política, impulsionado pelos aclames de amigos e parte da população juazeirense que buscava a emancipação política do distrito.

Com a independência que conquistou do Crato, em 22 de julho de 1911, o Padre Cícero foi eleito prefeito do novo município. Ocupou também a Vice-Presidência do Ceará. Teve pequena participação no movimento revolucionário de 1914, quando deixou a prefeitura, regressando com o final do movimento vitorioso.

As suas visitas em sua casa não se limitavam, então, a políticos, mas a gente do povo, aos romeiros e peregrinos, a pessoas avulsas que buscavam conselhos. O Padre não deixava de assistir as pessoas mais carentes. Teve até mesmo um encontro com o rei do cangaço, Lampião, em 1926, quando em vão aconselhou-o a largar cangaço.

O Padim Ciço, como é popularmente conhecido, é a figura mais conhecida de Juazeiro do Norte, e notadamente o personagem mais marcante da história da região, e uma das mais historiografadas no Brasil. Tudo isso por ter sido um benfeitor, por ter levado para Juazeiro do Norte as Ordens dos Salesianos e dos Capuchinhos; por ter doado terrenos para construção do primeiro campo de futebol e do aeroporto local. Além de ter construído as capelas do Socorro, de São Vicente, de São Miguel e a Igreja de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> das Dores.

Homem de profundo conhecimento político e cultural, projetou Juazeiro no cenário político nacional, transformando um pequeno lugarejo na maior e mais importante cidade do interior cearense, e marcou o seu trajeto com os seguintes feitos: fundação do jornal O Rebate, fundou a Associação dos Empregados do Comércio e o Apostolado da Oração; incentivou a primeira exposição da arte juazeirense no Rio de Janeiro; dinamizou o artesanato artístico e utilitário; incentivou a instalação do ramo de ourivesaria; estimulou a expansão da agricultura, contribuiu para instalação de muitas escolas, socorreu a população durante as secas e epidemias.

Mesmo banido da Igreja doou os seus bens à própria Instituição Católica, cujos maiores herdeiros foram os Salesianos. Ao falecer aos 90 anos, deixou opositoras, mas, por outro lado, uma multidão de seguidores, na política e na fé, tornando a sua devoção algo incomparável no Nordeste, ultrapassando a cidade de Bom Jesus da Lapa, na Bahia, que era o foco de romarias do nordeste brasileiro.

Em março de 2001, o Padre Cícero foi escolhido "O Cearense do Século", em votação promovida pela TV Verdes Mares, em parceria com a Rede Globo de televisão. E em julho de 2012, foi eleito um dos "100 maiores brasileiros de todos os tempos" em concurso realizado pelo SBT<sup>2</sup>, com a BBC<sup>3</sup>

Em 2015, finalmente, o perdão se tornou 100% oficial. O bispo Dom Fernando Pânico, declarou sua reabilitação em 13 de dezembro. Esse é o primeiro passo para uma posterior beatificação, ou seja, o reconhecimento canônico de que o homem Cícero Romão Batista teria vivido na plenitude das virtudes cristãs, sendo um bem-aventurado, resultou na consequente autorização para o culto público a seu nome (LIRA NETO, 2019).

---

<sup>2</sup> Sistema Brasileiro de Televisão. Disponível em <https://www.sbt.com.br/>. Acessado em 19 de março de 2022.

<sup>3</sup> A British Broadcasting Corporation é uma corporação pública de rádio e televisão do Reino Unido. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese>. Acessado em 19 de março de 2022.

### 3 O PATRIMÔNIO E O TURISMO

Ao contrário de Aparecida, Bom Jesus da Lapa, Belém do Pará e Canindé, Juazeiro do Norte não possui um foco que concentra os romeiros, peregrinos e turistas. Nas quatro cidades citadas, há um núcleo concentrado nos seus santuários: a basílica de Nossa Senhora Aparecida, o morro do Bom Jesus, com as suas grutas, o Círio de Nazaré e, em Canindé, a Igreja de São Francisco. Claro há pontos que atraem as pessoas, mas não são o foco principal.

Em Juazeiro do Norte, é tudo diferente. O que chama atenção é, notadamente, a história do Padim Ciço, mas essa história é dispersada em três ambientes de visitação pela fé, pelo turismo, pelos ritos e por promessas. A casa do Padre Cícero, a Casa dos Milagres e a Casa do Horto.

#### 3.1 Primeiro Ambiente: a Casa do Padre Cícero

A casa do Padre Cícero é o local onde o Padre viveu os seus últimos dias, local onde ele recebia a visita de crentes e de políticos. (Imagem 2)

Imagem 2 – Casa do Padre Cícero



Foto do autor

Nessa casa, que funciona como um museu, pode-se perceber ainda muito bem conservado um valioso acervo que mostra utensílios domésticos, privados, roupas, livros e objetos de uso pessoal do padre. Ao entrar na sala o visitante se depara com a pequena cama de solteiro que o padre dormia, nela pode-se notar pedidos e pagamentos. São as “graças”, os ex-votos que os crentes a cada instante que chegam vão colocando, quando não o fazem na própria sala de milagres que fica num quarto próximo à antiga cozinha. Tudo proporcionado com uma natureza que fica longe da teatralidade e cenografia museológica, mas que, pela natureza do espaço e ambiente, apresenta uma exposição, digamos, simples e aconchegante da essência do que o Padim Ciço buscou para o povo e os seus convidados.

A antessala, com armários e uma cristaleira com os objetos, e em uma de suas paredes a fotografia do padre, morto, em seu velório (Imagem 3), causa um forte impacto, dada a natureza em que une a fotografia primária, o mito falecido e o ambiente onde a visitação acontece. As pessoas param por instantes até voltarem-se

para o circuito, que se direciona para dois quartos laterais (com armários de roupas), outra sala, a sala de milagres, a cozinha e o quintal.

**Imagem 3** – Fotografia do Padre Cícero, morto



Foto do autor

A sala de milagres é impressionante pelo número de ex-votos antigos e recentes, já que as pessoas ainda pagam as suas promessas, alimentam a sua fé, trazendo objetos que vão de uma simples fotografia a um velho rádio, e com isso a sala, repleta, mostra uma rica tipologia que atesta para uma variação correspondente à arte, à indústria cultural, a objetos pessoais, como óculos, roupas, relógios, a fotografia e infinitas cartas. (Imagem 4)

**Imagem 4** – ex-votos na Casa do Padre Cícero



Foto do autor

Uma casa simples, nada portentosa para a figura de um prefeito que foi o padre, que recebia fiéis e políticos da região e de Fortaleza. Isso mostra a simplicidade que teve o beato, principalmente com os seus fiéis, seguidores de um catolicismo popular até hoje vigente no Nordeste. Um homem que se tornou santo pelo povo, e que, além de peregrinos de todo o Nordeste brasileiro, atrai turistas de todo o Brasil e de alguns cantos do mundo, tornando o turismo religioso em Juazeiro do Norte uma grande receita.

Um outro detalhe, que persegue os ambientes dessa casa, é o fato da “casa-museu”, digamos assim, ter uma sala de milagres ainda cultuada, com as suas desobrigas, rituais, rezas, pedidos e lamentações, portanto não somente para a



visitação e a curiosidade histórica, mas como fonte ritualística dos “pedidos” e “pagamento” das graças, fatores que irão acontecer com o Horto.

### 3.2 Segundo Ambiente: O Horto

A serra do Horto tem o seu cume onde fica a estátua do Padre Cícero, que mede 25 m de altura, uma via sacra e a Casa do Horto. (Imagem 5) É essa casa, que também podemos denominá-la de “museu-casa”, onde ficam os ex-votos mais tradicionais, os de madeira.

Tal qual a casa do padre, no centro da cidade, a casa do Horto tem entrada franca, a contribuição é facultativa. E ainda se “deposita” o *milagre* (ex-voto), sendo que nesta, os funcionários fazem uma triagem, pois existem as vitrines com as categorias e tipologia ex-votivas.

**Imagem 5** – Alto do Horto  
Estátua do Padre Cícero



Foto do autor

Os ex-votos que possuem maior expressividade são expostos nas vitrines, os que não possuem ficam por um dia no local da desobriga, uma ambientação que traz o padre ajoelhado à frente de um pequeno altar, diante dele, em entre um cercado, uma sinalização para a colocação de “ofertas”. (Imagem 6) Nesse pequeno ambiente, há fotografias, buquês, estatuetas, cartas e bilhetes são colocados em todos os momentos, o que faz a cenografia ainda mais dinâmica e com proporções naturais, bastante *folk*, impulsionada com a proposta da participação das pessoas, longe de um objetivo gélido da tradicional museografia oitocentista.

Imagem 6 - Casa do Horto. A ambientação Local das “ofertas”



Foto do autor

A atração do Horto, notadamente a estátua, avistada a quilômetros, está ligada a todo um sistema que foi trabalhado, que começa no caminho até o cume, numa estrada bastante íngreme e sinuosa, com bom asfalto. A chegada tem a costumeira receptividade dos insistentes vendedores, com as fitinhas e outros *souvenirs*. O espaço é bastante limpo e tem uma fantástica vista de todo o vale e da cidade. Tudo isso fica atrelado ao turismo e a romarias. Ao primeiro, o sistema que planeja os roteiros aos lugares; ao segundo, a proposta da fonte da peregrinação da fé.

A capela, a casa e a estátua, são os principais ambientes do Horto, onde centenas de turistas passam a perceber a importância da cidade e do Padre Cícero para aquele palco de romarias. A casa traz a sua rica variedade de ex-votos, mas com um diferencial. Nela há poucos objetos industrializados, poucos da cultura de massa. A exposição apresenta camisas, vestidos de noivas, diplomas e monóculos. É uma minoria, pois, nas paredes, nas vitrines e pendurados no teto estão os tradicionais ex-votos em madeira, muito poucos em parafina, e, como mostra a tradição ex-votiva no Nordeste, poucos ou nenhum pictórico.

O acervo é somente fixado, sem qualquer etiqueta para identificar os objetos, a não ser para a apresentação da totalidade de cada quadra de objetos, como a pequena placa para as “graças alcançadas”. Numa delas o ex-voto de Lydiane, escrito à mão, junto a fotos 9X12 e 3X4. O bilhete diz: <sup>(4)</sup>

Caruaru, 07-02-2001 (...) meu nome e Lidiane tenho 18 anos, quando estava com 19 anos paralisei da cintura pa Baixo, passei um mês internada quase oito meses para volta a anda e graças a Deus e a meu padrinho Cícero estou boa com saúde, te agradeço senhor e peço que me livre de acontecer dinovo, com a sua proteção sei que nada de mal vai acontecer comigo nem com minha família.

Nesses objetos, estão os testemunhos da história particular, local, regional e coletiva, das ambições, da tristeza, do amor, do desafeto, das vitórias, do encanto e do desencanto. Histórias daqueles que vêm das Minas Gerais, do Pará. Do povo que venceu as batalhas diárias da vida em São Paulo e daqueles que se salvaram de

<sup>4</sup> Transcrição *ipsis liter*.

doenças. Os ex-votos do Horto, assim como na sala de milagre da casa do Padre Cícero, publicizam histórias e são ricas fontes para diversos estudos que vão da comunicação social à antropologia, da arte à memória.

### 3.3 Terceiro Ambiente: a Casa dos Milagres

O terceiro e último ambiente de visitação é a Casa dos Milagres, local onde há somente ex-votos. Uma casa bastante simples, pequena, com uma sala, um quarto, a cozinha e o quintal. As suas chaves ficam guardadas por uma família que, todos os dias, além de abrir a residência, faz a limpeza do local. A sua importância reside do fato desse ambiente ser o guardião dos ex-votos que são colocados na Igreja Matriz, onde está sepultado o Padre Cícero. (Imagem 7)

Imagem 7 – A casa dos milagres



Foto do autor

A igreja matriz, por ter uma dimensão pequena, ganhou essa casa para a guarda dos ex-votos. Muitos romeiros e peregrinos levam as suas “graças” diretamente à casa. E nela pode-se ver uma farta riqueza ex-votiva. Arte, objetos representativos da indústria cultural, cartas, bilhetes e uma infinidade de fotografias que se perdem por todos os cantos da sala e do quarto, numa demonstração de fé e religiosidade. (Imagem 8)

A estética é bastante tradicional, até o teto – telhado sem forro – possui ex-votos pendurados. Esculturas zoomórficas, miniaturas de casa e carros. Ex-votos pelo chão, pelas paredes, até chegar ao quintal, onde pode-se notar esculturas quebradas perto da cisterna, numa forma de descarte mais bem diferenciada em relação a salas de muitos lugares pelo Brasil. Ritmo cultural que esses ambientes *folkcomunicacionais* possuem para a renovação e manutenção da dinâmica ex-votiva, cunhando aqui a percepção folkcomunicacional do mestre José Marques de Melo (2001)

**Imagem 8** – Detalhe do acervo da casa dos milagres



Foto do autor

#### 4 A FORÇA DO TURISMO RELIGIOSO

Evidentemente que os pontos do turismo religioso não se limitam a esses três ambientes. Esses são os mais visitados, muito mais que as igrejas e locais que não se adequam ao turismo religioso e aos espaços e ambientes do campo histórico-cultural e do lazer. Pode-se aqui tecer uma síntese dos aspectos turísticos religiosos na tabela abaixo, obedecendo a ordem em visitação, sem quantificar a população que visita para rituais:

**Tabela 1** - Demonstrativo dos principais pontos de turismo em Juazeiro do Norte

	LOCAIS	TIPO DE TURISMO	PRINCIPAL FOCO	FATOR CULTURAL
1º	Casa do Padre Cícero	Religioso	História e ex-votos	Desobriga ex-votiva
2º	Horto	Religioso	Religiosidade e ex-votos	Paisagem, missa e ex-votos
3º	Casa dos milagres	Religioso		
4º	Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores	Religioso	Religiosidade	Missa, sepultura do Padre Cícero.

Fonte: Autoria própria

Hoje, Juazeiro é um dos maiores cenários do turismo religioso do Brasil, perdendo quantitativamente, em termos de visitação e peregrinação, no Brasil, somente para Aparecida, em São Paulo, e superando, portanto, grandes centros turísticos e de peregrinação religiosa como Bom Jesus da Lapa, na Bahia e Canindé, no próprio Ceará, duas “mecas” do turismo religioso no Nordeste brasileiro.

Em Juazeiro do Norte, a média anual é de mais de três milhões de pessoas visitando os locais turísticos e sagrados. Num único 12 de outubro, por exemplo, o Círio de Nazaré, em Belém do Pará, chega aos dois milhões de visitantes, porém, a sua média anual não supera os três milhões de visitantes, levando-se em conta que, no Círio, há uma grande festa, hoje com a cultura de massa bem estruturada. Além disso, a cidade de Belém possui potencial turístico, e é uma grande capital da região Norte do

Brasil. Esses fatores fogem de Juazeiro do Norte, distante da capital cearense, Fortaleza. Juazeiro do Norte localizada na caatinga. Mas que, com a força histórico-religiosa, consegue atrair fiéis e turistas de praticamente todo o Brasil.

Aparecida, em São Paulo, foge a essa regra. A média em apenas um dia, no seu 12 de outubro, dia da padroeira do Brasil, o santuário recebe por volta dos 200 mil visitantes, cuja média anual supera os quatro milhões de turistas, peregrinos e crentes.

A força religiosa de Juazeiro do Norte está num mito humano, tal qual Bom Jesus da Lapa, na Bahia. Um homem que foi perseguido pela Igreja Católica cearense, e oficialmente vetado da Igreja pelo Vaticano. Não se tornou, oficialmente, beato nem santo. Mas a própria população o fez, e demarcou os seus espaços. A sua casa, a igreja matriz, onde está a sepulcro do Padim, no alto da serra, para os céus, para o horizonte, para a gente de longe o ver, notar o marco, ver que ali se ergueu e se tornou forte, junto às massas do campo e da cidade, a figura notável que fez de uma pequena vila uma cidade-santuário, riqueza do catolicismo cultural, que o turismo religioso tem a agradecer.

## 5 CONCLUSÃO

O juazeirense possui uma religiosidade muito acentuada, manifestada e voltada para o culto ao Padre Cícero, às suas orações e discursos, que o leva a louvar e respeitar os três principais ambientes representativos da memória do beato popular.

Essa crença se faz presente nas atividades de turismo e organização museal, uma vez que, no exercício das demarcações dos passos do Padre, está a importância do mito aos visitantes, onde a memória é destacada, socializada e, em alguns momentos, ressignificada, apontando o passado e o presente. A ressignificação reside exatamente do fato da presença natural dos ritos da fé ser uma constante nos espaços museais, onde pessoas pagam as suas promessas, louvam as suas graças e atestam a crença sobre o mito popular.

A cultura juazeirense é impregnada pela religião do povo. E para que esta cultura se mantenha e ganhe mais força, além dos seus cultos diários fixados na raiz do catolicismo, faz-se presente o turismo religioso perante o patrimônio histórico e cultural, e nele está uma *folk museografia*, que aqui podemos conceituar como estágio de atividades que fazem parte da organização expográfica com a natural e direta participação popular.

Propostas de atividades museográficas, atreladas ao turismo, que integrem o cuidado específico de preservar o catolicismo popular, a existência histórica e religiosa do Padre Cícero, objetivam a simplicidade e naturalidade, unidas à percepção expográfica de manter as pessoas próximas do culto, da fé e da crença, como o beato consagrado pelo povo procurou fazê-lo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Geraldo Menezes. **Relíquia**: o mistério do sangue das hóstias de Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte: Gráfica e Editora Royal, 2004.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joaseiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976

EMBRATUR – **Turismo religioso**: roteiros da fé católica no Brasil. Brasília: 2000

Juazeiro do Norte. In: **IBGE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/historico>. Acesso em 12 de novembro de 2021.

JATOBÁ, Roniwalter. **Juazeiro**: guerra no Sertão. São Paulo: Ática, 2007.

LIRA NETO. “Padre Cícero: De maldito a santo”. In: **Aventuras na História**, 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-padre-cicero-cariri.phtml>. Acesso em: 4 de dez. 2021.

MELO, José Marques de. (organizador). **Mídia e folclore**: o estudo da Folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Maringá: Faculdades Maringá, 2001. 232 p.

***Religious tourism is in the City of Juazeiro do Norte:  
heritage, tourism and folk museography***

**Abstract**

*This article seeks to show how strong Religious Tourism is in the city of Juazeiro do Norte, and is the second largest center of pilgrimage and religious tourism in Brazil, being surpassed only by Aparecida, in São Paulo. The main cause is in the history of Father Cicero, popularly called "Padim Ciço", a remarkable figure in the history of Brazil, who was born in 1844 and died in 1934, and had his strong stance in Catholicism and Ceará politics. In Juazeiro do Norte, testimonies, environments, spaces and rituals attract millions of people and tourists annually, who are directed by belief, faith and curiosity, marked through the heritage linked to the priest, with spaces and environments produced without the rigor of museological expography, constituting something that we can call "folk museography".*

**Keywords:** Juazeiro do Norte; Religious tourism; Cultural heritage; Museography.

Artigo recebido em 05/07/2022. Aceito para publicação em 04/12/2022.